

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTAGIÁRIA¹

Chryslane dos Santos Souza

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Universidade Federal do Maranhão – E-mail: chrys_flor@outlook.com

Resumo: Este trabalho foi constituído a partir de um relato de experiência vivenciado durante a realização do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, oferecido pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. O estágio foi realizado em uma escola da rede municipal da cidade de São Luís - MA, com crianças do Maternal I, cujo objetivo foi apontar a importância do estágio na formação docente. O referido estágio organizou-se em três momentos, caracterizados pelos estudos teóricos acerca da temática estágio; nas observações da prática pedagógica e na intervenção em sala de aula. No momento de intervenção desenvolvemos um Projeto de Trabalho que possibilitou trabalhar as principais necessidades das crianças. Desta forma, diante dos resultados apresentados, percebeu-se a relevância do estágio na formação docente e que é imprescindível refletir acerca da nossa prática, sendo um processo fundamental para a construção do nosso perfil enquanto futuros profissionais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação docente. Experiências.

Introdução

O estágio supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com o seu futuro campo de atuação. Este momento é essencial para que o universitário possa fazer a conexão entre teoria e prática, tornando-se atividade relevante no que diz respeito ao desenvolvimento de competências indispensáveis à atuação pedagógica responsável. Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador” (PASSERINI, 2007).

Caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão, o Estágio Supervisionado poderá ser um agente contribuidor na formação do professor. Pois, ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente (JANUARIO, 2008).

Sendo assim, o estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e

¹ Este trabalho é fruto da realização de uma atividade curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. Ele passa a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade (ROSSI, 2012).

Neste enfoque, este trabalho busca relatar a importância do Estágio Supervisionado no processo de formação docente, destacando os desafios e as contribuições que permearam o Estágio em Docência na Educação Infantil. O mesmo foi realizado em uma escola da rede municipal da cidade de São Luís – MA, com crianças do maternal I. Sendo este o nosso primeiro contato com o ambiente escolar, consideramos o Estágio Supervisionado um elemento singular no processo de formação docente e um momento propiciador para novas aprendizagens. Desta forma, serão apresentadas as etapas que subsidiaram a realização do Estágio em Docência na Educação Infantil.

Uma primeira aproximação com o ambiente escolar: reflexões iniciais

As aulas vivenciadas na Universidade Federal do Maranhão – UFMA fizeram parte do primeiro momento do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia e teve como ponto de partida as reflexões introdutórias acerca da escola-campo. Essas reflexões nos proporcionaram compreender que, o estágio é o momento "teórico" e não "prático" da atividade docente. Pois, segundo Pimenta e Lima (2004) "(...) o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade (...)".

Compreender que o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento e não uma atividade prática nos proporcionou uma nova forma de pensar o estágio, de compreendê-lo em sua totalidade. Nesse viés, Pimenta e Lima (2004, p.56) afirmam que "o estágio não se faz por si, envolve todas as disciplinas do curso de formação", então devemos atribuir o desenvolvimento do estágio como um estatuto de conhecimentos teóricos e práticos que visam superar a dicotomia existente entre a práxis.

Neste sentido, as reuniões vivenciadas em sala de aula nos propuseram compreender o estágio como uma oportunidade de aperfeiçoamento à nossa prática docente e que o fato de estarmos nos preparando para adentrarmos na escola-campo, não significa que chegaríamos sabendo de tudo, visto que o estágio é um processo, ainda inacabado e que continua a ser renovado à medida que as situações ocorrem em sala de aula.

Neste enfoque, ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes vem a insegurança e o receio de não desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessário, uns questionam-se quanto ao método que adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas. Há ainda uns que se

quer pensam em lecionar (JANUARIO, 2008).

Estas foram algumas inquietações e dificuldades que surgiram durante a realização do Estágio Supervisionado, tendo em vista que cada estagiário/a teve a oportunidade de perceber o ambiente escolar com um olhar, com uma singularidade.

Sendo assim, os primeiros momentos que nos reuníamos para ler, dialogar, refletir e questionar sobre os aspectos que envolvem o estágio, foram fundamentais para que encarássemos o ambiente escolar com mais maturidade. Esse foi um desafio a ser superado, pois compreender as relações que envolvem o ambiente escolar é complexo e exige debruçar-se em estudos e pesquisas para ser compreendido.

Desta forma, passamos a perceber a necessidade de uma prática reflexiva no cotidiano escolar, pois à medida que nos reuníamos em sala de aula e fazíamos a leitura dos textos, percebíamos a importância de desenvolvermos uma postura de pesquisadoras a partir das situações de estágio.

Para tanto, a ação-reflexão-ação na formação docente auxilia a compreensão entre teoria e prática, pois tendo reflexão na prática haverá a busca de conhecimentos teóricos, os quais contribuirão para a prática.

Barreiro e Gebran abordam ainda,

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Nesse sentido, a partir das reflexões introdutórias concernentes ao campo de estágio, foi possível perceber uma maior aproximação com o ambiente escolar. Por conseguinte, acompanharemos como ocorreu o processo de investigação e construção da docência, elementos fundamentais que proporcionaram um novo olhar acerca do Estágio em Docência na Educação Infantil.

Experiências vivenciadas na docência

O período em que estivemos na escola-campo foi marcado por dois momentos fundamentais: o primeiro, intitulado “Investigação da Docência no Contexto Escolar” e o segundo “Construção da Docência no Cotidiano Escolar”. Esses momentos nos propiciaram uma maior aproximação com o ambiente escolar, de forma que passamos a exercer a docência em sala de aula. Essa experiência foi muito significativa o que resultou no desenvolvimento do Projeto de Trabalho

sobre “O Maravilhoso Mundo das Festas Juninas”, produzido a partir das necessidades das crianças.

No decorrer da “Investigação da Docência no Cotidiano Escolar”, tivemos a oportunidade de observar toda a rotina da escola, desenvolver o nosso olhar para compreendermos as interações entre as crianças e refletir sobre alguns momentos vivenciados em sala de aula.

A partir de algumas observações, percebemos como o brincar é importante nesta fase do desenvolvimento e como, a partir das brincadeiras, elas encontram diferentes formas de se expressar. Para Moretti e Silva (2011) “a brincadeira é algo sério para as crianças, impossível de ser encaixotada em definições objetivas e estáticas. O brincar pertence à criança, é a sua dinâmica de vida, a sua forma de participar, interferir e se relacionar com a cultura”.

De acordo com essa observação, passamos a ficar mais atentas a cada brincadeira, a cada olhar e a cada gesto, pois percebemos que observá-las é o primeiro passo para que possamos compreendê-las.

Nesse sentido, cabe a nós reconhecer a importância que existe na forma de expressão das crianças, valorizando cada sorriso e cada choro, bem como ouvir suas falas, suas perguntas e suas descobertas. Essas primeiras observações contribuíram para que pudéssemos desenvolver as atividades do Projeto de Trabalho, traçando propostas que lhes fossem ainda mais interessantes e significativas.

Na segunda etapa, denominada a “Construção da Docência no Cotidiano Escolar”, desenvolvemos quatro atividades, a primeira delas referente ao “Meio Ambiente”, onde aproveitamos a oportunidade para desenvolver o senso crítico das crianças com relação à preservação do ambiente. Para isso, fizemos uma breve representação de um mar poluído, colocando peixes mortos e resíduos de lixo para melhor representar a realidade e, à beira da praia, colocamos areia e ostras. A realização desta atividade apresentou seus pontos positivos e negativos. O aspecto negativo é que foi um pouco difícil chamar a atenção das crianças para que ficassem quietas e ouvissem qual o objetivo da atividade. Tais comportamentos nos fizeram refletir e repensar em que ponto erramos e se realmente essa atividade tinha que ser trabalhada a partir dessa metodologia escolhida. O aspecto positivo é que as crianças deixaram suas contribuições alertando sobre suas reais necessidades e como determinada atividade deveria ser realizada, a partir das suas especificidades. As demais atividades foram desenvolvidas correspondendo ao tema do Projeto de Trabalho, intitulado “O Maravilhoso Mundo das Festas Juninas”.

Partindo do tema do Projeto de Trabalho e levando em consideração o desenvolvimento da segunda atividade pensamos em levar músicas referentes à cultura popular do Maranhão para que as crianças pudessem conhecer e dançar. Para isso, enfeitamos a sala de aula para as mesmas sentirem o clima das “Festas Juninas”. Nesta atividade, percebemos como as crianças gostam de

dançar e ouvir músicas, sendo a mesma fundamental para estimular a imaginação das crianças, pois mesmo em meio à dança as crianças utilizavam os brinquedos para dançar e inventavam seus próprios passos.

Na terceira atividade, realizamos a confecção de fantoches juntamente com as crianças, cuja finalidade foi de propiciar um entendimento nas crianças sobre os personagens do período junino. Para a produção dos fantoches, utilizamos caixas de produtos de cabelos, onde cortamos ao meio para que as crianças pudessem colocar as suas mãos. Os olhos, a boca, a língua e os cabelos (feitos de lã), levamos prontos para que, em sala de aula, as crianças pudessem dar vida aos bonecos e colocar cada detalhe em seu devido lugar. Esta atividade foi muito proveitosa, pois ao criarem seus próprios fantoches as crianças começavam a imaginar diferentes brincadeiras com os mesmos.

Na quarta e última atividade, contamos a história do bumba-meu-boi, para que as crianças pudessem compreender como ocorreu a história do personagem mais importante das "Festas Juninas". Esse momento foi caracterizado por muita descontração e curiosidade acerca das figuras sobre o boi e os demais personagens da história, como Catirina e Chico.

Essas atividades, realizadas durante o período de “Construção da Docência no Cotidiano Escolar” nos possibilitaram vivenciar diversas situações práticas relacionadas ao brincar na Educação Infantil, reconhecendo a ludicidade como uma forma de expressão da criança pequena. Desta forma, experimentamos situações de ensino que contemplaram a metodologia de projeto de trabalho, articulando as diferentes linguagens da infância à construção de conhecimentos e saberes escolares, como também a reflexão sobre a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares da infância através do planejamento de rotinas educativas, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Conclusão

Diante das experiências vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado, percebemos sua importância e suas contribuições para a formação inicial do futuro profissional, pois é a partir do fazer pedagógico que o mesmo aperfeiçoa suas experiências e descobertas, levando em consideração a relação teoria-prática.

Nesse sentido, o Estágio em Docência na Educação Infantil apresentou-se como um momento fundamental à nossa formação docente, resultando em contribuições relevantes que servirão de base para análises e pesquisas, pois no decorrer do estágio, ao fazermos os registros de todos os acontecimentos, como questionamentos, experiências, dúvidas, colocações, dentre outros, construíamos um processo de reflexão acerca da nossa prática e do nosso perfil profissional.

Desta forma, percebeu-se a necessidade de nos mantermos em um processo contínuo, de reflexão, de observação e de pesquisa, pois somente a partir de uma base sólida de conhecimentos será possível estabelecer um diálogo mais preciso com o ambiente escolar e com os sujeitos envolvidos. Sendo assim, o estágio foi fundamental para a construção do nosso perfil enquanto futuros profissionais.

Referências

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino:** elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

JANUÁRIO, G. O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTORIA E INESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMATICA, 2, 2008, Campinas. **Anais:** II SHIAM. Campinas: GPS/FE - Unicamp; 2008. V. Único. P.1-8.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Mara Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação). Série Saberes pedagógicos.

ROSSI, D. F. **A importância do estágio supervisionado.** São Paulo: ETEC de Tiquatira, 2012. Disponível em: < <http://www.etectiquatira.com.br/estagio.pdf> > Acesso em: 26/07/2016.

SILVA, Adriana et. al.; SILVA, L. L. Estágio: oportunidade de educar o olhar. In: **Culturas Infantis em creches e pré-escolas:** estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.